

A AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E SEUS REFLEXOS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DAS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL A PARTIR DA PUBLICAÇÃO DO DECRETO Nº 2.026/1996

Marcos Leandro Freitas Hubner (UNIR) - marcos.hubner@unir.br

Ana Carolina Araujo Kuhn (UNIR) - anacarolinakuhn@gmail.com

Pedro Ivo Silveira Andretta (UNIR) - pedro.andretta@unir.br

Resumo:

No ano de 1996, ocorreram importantes avanços na educação brasileira decorrentes da publicação de novas leis. Em outubro daquele ano, foi promulgado o Decreto nº 2.026/1996, que estabeleceu os procedimentos para a avaliação dos cursos e instituições de ensino superior e, em dezembro, promulgou-se a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). A partir da criação da avaliação dos cursos de ensino superior, as bibliotecas universitárias passaram por transformações a fim de adequar-se às novas exigências legais. O presente artigo faz uma análise das mudanças ocorridas na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul após a publicação do Decreto nº 2.026/1996. A promulgação deste Decreto representou um marco qualitativo na história da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, a qual deixou de ser simples armazenadora de suportes informacionais e passou a desempenhar o seu verdadeiro papel de disseminadora da informação. Os investimentos na Biblioteca Central intensificaram-se acarretando melhorias no acervo, nos espaços físicos e no quadro de profissionais. Houve, portanto, um incremento, qualitativo e quantitativo do acervo, um aprimoramento dos recursos humanos e uma qualificação dos espaços internos da Biblioteca, com a criação de ambientes adequados para o estudo individual e em grupo.

Palavras-chave: *Biblioteca universitária. Biblioteca: História. Brasil: Decreto 2.026/1996. Ensino Superior: Avaliação MEC*

Área temática: *Eixo 1 - Gestão sustentável*

Subárea temática: *Políticas Institucionais*

A AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E SEUS REFLEXOS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DAS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL A PARTIR DA PUBLICAÇÃO DO DECRETO Nº 2.026/1996

RESUMO

No ano de 1996, ocorreram importantes avanços na educação brasileira decorrentes da publicação de novas leis. Em outubro daquele ano, foi promulgado o Decreto nº 2.026/1996, que estabeleceu os procedimentos para a avaliação dos cursos e instituições de ensino superior e, em dezembro, promulgou-se a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). A partir da criação da avaliação dos cursos de ensino superior, as bibliotecas universitárias passaram por transformações a fim de adequar-se às novas exigências legais. O presente artigo faz uma análise das mudanças ocorridas na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul após a publicação do Decreto nº 2.026/1996. A promulgação deste Decreto representou um marco qualitativo na história da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, a qual deixou de ser simples armazenadora de suportes informacionais e passou a desempenhar o seu verdadeiro papel de disseminadora da informação. Os investimentos na Biblioteca Central intensificaram-se acarretando melhorias no acervo, nos espaços físicos e no quadro de profissionais. Houve, portanto, um incremento, qualitativo e quantitativo do acervo, um aprimoramento dos recursos humanos e uma qualificação dos espaços internos da Biblioteca, com a criação de ambientes adequados para o estudo individual e em grupo.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Biblioteca: História. Brasil: Decreto 2.026/1996. Ensino Superior: Avaliação MEC

1 Considerações Iniciais

O ano de 1996 representou um marco significativo na educação brasileira, seja por meio da publicação do Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, que estabeleceu “procedimentos para o processo e avaliação dos cursos e instituições de Ensino Superior”, assim como a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996). Acontecimentos esses que marcaram positivamente o rumo das bibliotecas universitárias no Brasil, que passaram a receber fortes investimentos visando à qualificação de seus serviços e espaços.

Nesse contexto este relato de experiência se fixará na descrição de aspectos do Decreto nº 2.026/1996 assim como mudança do instrumento avaliação institucional ocorrida entre os anos de 2004 e 2015, apontando como estes marcos foram corresponsáveis pelas transformações ocorridas na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. Nesses termos, convém, declararmos a participação autoral nesse estudo de um de seus diretores, que esteve a frente do referido Sistema de Bibliotecas por 14 anos, tendo acompanhado não só mais de 300 comissões de avaliadores, mas também principalmente os reflexos políticos, tecnológicos e administrativos-gerenciais no período, escrevendo a dissertação “A biblioteca universitária na formação acadêmica: história da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul e sua relação com a aprendizagem e o sucesso acadêmico”.

A Universidade de Caxias do Sul situa-se na região serrana do Rio Grande do Sul e, em dezembro de 2013, oferecia 85 cursos de Graduação, com 94 habilitações e 223 opções de ingresso, 70 cursos de Especialização, 14 de Mestrado e quatro de Doutorado, os quais somavam em torno de 34.000 alunos. A Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul foi criada em 1970 e, no decorrer de 44 anos de história, passou por diversas transformações em seus espaços e acervo, visando a atender as exigências legais e as demandas da

comunidade acadêmica, bem como adequar-se às novas tecnologias da informação.

Isso posto, dividimos a apresentação do relato em três seções: “As Bibliotecas Universitárias e o Decreto nº 2.026/1996”, “A mudança no instrumento de avaliação das instituições” e os “Reflexos do Decreto nº 2.026/1996 na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul”.

2 As Bibliotecas Universitárias e o Decreto nº 2.026/1996

As bibliotecas universitárias no Brasil refletem a própria história da educação brasileira (PELA, 2006). Desse modo, o Decreto nº 2.026/1996, marcou uma fase de avanços na condução da biblioteca universitária como também na gestão do ensino superior, atualizando e renovando as perspectivas instauradas pela reforma universitária de 1968.

A reforma universitária de 1968 omitiu a participação das bibliotecas no processo educativo, de tal modo, que estas foram relegadas a uma posição coadjuvante no ensino superior. O regime militar que governava o país, conforme descreve Lubisco (2002), atendeu à pressão social pela criação de mais vagas nas universidades, todavia, os prejuízos em relação à qualidade do ensino foram enormes.

Com o fim do governo militar, no ano de 1985, as universidades clamavam por maior autonomia, que fora alcançada por meio da Constituição Federal de 1988. Contudo, havia ainda a necessidade de garantir qualidade ao ensino superior brasileiro, fixando uma metodologia de avaliação.

O Decreto nº 2.026 de 10 de outubro de 1996 fixou os procedimentos de avaliação dos cursos superiores no Brasil e atribuiu um papel relevante às bibliotecas nesta avaliação. O artigo 6º, inciso V do Decreto nº 2.026/1996, determinava que, para a avaliação dos cursos de graduação, a análise das condições de oferta pelas instituições de ensino superior dever considerar “as bibliotecas com atenção para o acervo bibliográfico, inclusive livros e periódicos, regime de funcionamento, modernização dos serviços e adequação ambiental”.

As bibliotecas universitárias a partir disso, passaram a estar no cerne do planejamento das universidades. Conforme Lubisco (2002), a inclusão da biblioteca como uma das variáveis de avaliação das condições de ensino dos cursos de graduação deve ser reconhecida como uma decisão relevante do Ministério da Educação.

A partir da publicação do Decreto no ano de 1996, a comissão de professores designada pelo Ministério da Educação passou a analisar três grandes indicadores em uma biblioteca universitária, sendo que cada um destes indicadores apresentava uma série de aspectos que deveriam ser averiguados. Os três indicadores eram os seguintes: espaço físico, acervo e serviços.

O processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior consiste na visita técnica de três professores credenciados e selecionados pelo Ministério da Educação (MEC) às universidades, centros universitários e faculdades com o objetivo de avaliar um curso superior específico, ou mesmo a própria instituição de ensino, para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos e das instituições.

Ao analisar o espaço físico, os avaliadores, durante a visita *in loco*, deveriam verificar as instalações para o acervo, considerando a área física; as condições de armazenamento do acervo (iluminação, extintor de incêndio, sistema antifurto, sinalização); as condições de preservação (manutenção preventiva e corretiva, umidade correta, sistema antimofa); o acesso ao acervo por parte dos usuários¹; abrangência do horário de funcionamento da biblioteca;

¹ O acesso ao acervo deveria ser de livre acesso, algo praticado da Biblioteca Central desde a sua criação. Inclusive o acesso livre ao acervo é uma das ideias preconizadas por Ranganatham em sua obra - As Cinco Leis da Biblioteconomia.

instalações para estudos individuais; salas para estudo em grupo; áreas reservadas para consultas e estudo individual de professores e alunos e para consulta à biblioteca local e remota, bem como instalação elétrica para uso de computadores do próprio usuário; acesso aos usuários com necessidades especiais.

Ao realizar a avaliação do acervo, a comissão avaliadora precisaria percorrer o acervo e analisar:

1) os livros, verificando a existência de títulos e exemplares em número suficiente para a quantidade de alunos matriculados no curso e para a proposta pedagógica do mesmo;

2) os periódicos, avaliando a existência de assinaturas em número suficiente para a proposta pedagógica do curso;

3) os programas de informatização do acervo e dos serviços de catalogação, controle de periódicos, reserva e empréstimo, comutação, consulta ao catálogo local e remoto, preferencialmente com o protocolo Z-39.50² ou similar;

4) as bases de dados;

5) o acervo multimídia, verificando os suportes disponibilizados (microfichas, slides, DVD, CD-ROM, fitas de vídeo, disquetes e respectivos equipamentos) e a quantidade de títulos em número suficiente para atender à proposta pedagógica do curso;

6) jornais e revistas, os quais não deveriam ser somente locais ou regionais, mas também de circulação nacional;

7) a existência de uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo com o objetivo de contemplar a proposta pedagógica do curso.

Ao analisar os serviços, a comissão avaliadora averiguaria o horário da biblioteca, considerando a compatibilidade do horário de funcionamento da mesma com os turnos de aula do curso avaliado. Além disso, o serviço de acesso ao acervo (qualidade do serviço de consulta e empréstimo do acervo destinado ao curso), o quadro de pessoal técnico e administrativo (qualificação e quantidade adequada ao funcionamento da biblioteca e às necessidades dos professores e alunos do curso) e o apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos (ficha catalográfica e normalização bibliográfica) também seriam avaliados.

Cabe destacar que foi a partir das avaliações do MEC que surgiu a preocupação com o acesso dos usuários com necessidades especiais às bibliotecas, visto que a acessibilidade era uma variável de avaliação. Além disso, a inclusão do item “informatização do gerenciamento das bibliotecas” impulsionou a automatização dos serviços da biblioteca, pois, até então, a maioria das bibliotecas ainda trabalhava com catálogos de fichas em papel.

3 Instrumento De Avaliação

No ano de 2005, ocorreu uma alteração significativa no Instrumento de Avaliação das avaliações realizadas pelo MEC, em especial nos indicadores relativos à biblioteca. Foram criados dois instrumentos específicos, um para avaliar as Instituições de Ensino Superior, o qual passou a subsidiar os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica³ e outro específico para avaliação de cursos, subsidiando os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos

² O protocolo Z39.50 é um protocolo de comunicação entre computadores desenhado para permitir pesquisa e recuperação de informação - documentos com textos completos, dados bibliográficos, imagens, multimeios - em redes de computadores distribuídos.

³ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SINAES. Instrumento de Avaliação Institucional Externa: Subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial). Brasília, 2014. Disponível em: <
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2014/instrumento_institucional.pdf>. Acesso em: 01 maio 2015

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância⁴. Desta forma, o instrumento que havia sido criado a partir do Decreto 2.026/1996 foi desmembrado em duas partes, com finalidades específicas.

As avaliações institucionais, no tocante à biblioteca, passaram a contar com somente três indicadores: infraestrutura física, serviços e informatização, plano de atualização do acervo, concentrando, dessa forma, os aspectos a serem avaliados em cada critério no seu respectivo indicador.

Para as avaliações de curso, a mudança foi mais significativa. Somente três indicadores passaram a ser analisados nas bibliotecas, porém bem menos criteriosos que os empregados entre os anos de 1996 e 2004. A avaliação começou a considerar, somente, a bibliografia básica, a bibliografia complementar e os periódicos.

A alteração dos critérios fica mais compreensível a partir da análise dos quadros contendo os critérios utilizados até 2004 e os novos critérios que passaram a vigorar a partir do ano de 2005.

Critérios até o ano de 2004

Critérios	Aspectos a serem avaliados	Pesos
Espaço Físico	Instalações para o acervo	40
	Instalações para estudos individuais	30
	Instalações para estudos em grupos	30
Acervo	Livros	30
	Periódicos	20
	Informatização	20
	Base de Dados	5
	Multimídia	5
	Jornais e revistas	10
	Política de aquisição, expansão e atualização	10
Serviços	Horário de funcionamento	45
	Serviço de acesso ao acervo	35
	Pessoal técnico e administrativo	15
	Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	5

Critérios a partir do ano de 2005 para avaliação de cursos

Critérios	Pesos
Bibliografia básica	100
Bibliografia complementar	100
Periódicos especializados	100

Critérios a partir do ano de 2005 para Avaliação Institucional

Critérios	Pesos
Infraestrutura Física	100
Serviços e Informatização	100
Plano de Atualização do Acervo	100

Quando comparado com o instrumento de avaliação utilizado entre os anos de 1996 a 2004, esta alteração representou um retrocesso para as bibliotecas, pois naqueles anos muitos aspectos importantes eram levados em consideração na atribuição do conceito, tais como

⁴ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SINAES. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância Brasília, 2015. Disponível em: <
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>. Acesso em 01 maio 2015

acessibilidade, espaço físico, entre outros. Sabe-se que uma biblioteca é muito mais do que livros e periódicos, entretanto muitos aspectos importantes na constituição de uma biblioteca universitária foram negligenciados no novo instrumento de avaliação.

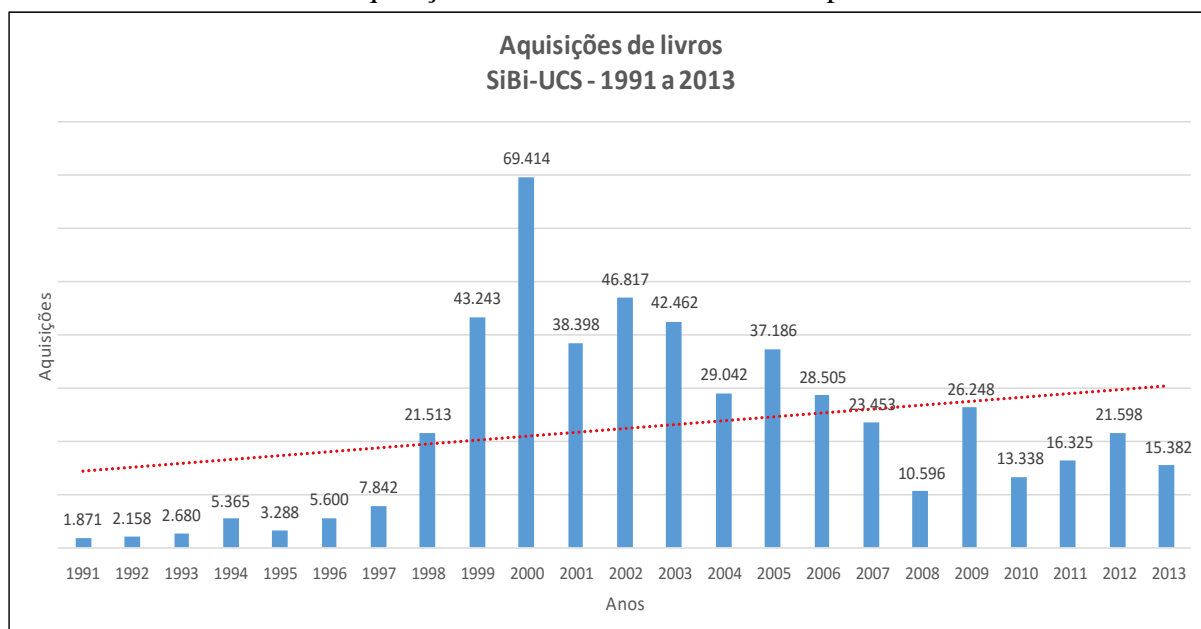
4 Reflexos do Decreto nº 2.026/1996 na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul

As bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul, assim como as de outras instituições de ensino superior, passaram por mudanças significativas a partir do Decreto nº 2.026/1996. Os acervos foram ampliados, qualitativa e quantitativamente, o espaço físico passou por grandes transformações e novos serviços foram colocados à disposição da comunidade acadêmica. Na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, houve um incremento notável na utilização do acervo, tanto através de empréstimos quanto na consulta de obras *in loco*.

A mudança mais perceptível ocorreu no processo de aquisição de livros. Até o ano de 1995, a Universidade mantinha uma média anual de compra em torno de 3 mil exemplares de livros. Após aquele ano, houve um incremento de cerca de 70% em relação ao ano anterior, passando de 3.288 exemplares adquiridos para 5.600 exemplares em 1996.

O crescimento da compra de livros representou um salto significativo no volume de exemplares da Biblioteca (gráfico 1), culminando com a compra de 69.414 exemplares no ano 2000. Neste total está incluída a compra de quatro coleções particulares que, naquele ano, deram origem às Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Gráfico 1 – Total de aquisições de livros do SiBi-UCS no período de 1991 a 2013



Fonte: Sistema de Bibliotecas-UCS

Até o final do ano de 1997, o acervo do Sistema de Bibliotecas (SiBi-UCS) era composto por cerca de 147 mil exemplares de livros. Passados 10 anos, o total de livros existentes no SiBi-UCS atingiu, aproximadamente, 490 mil exemplares. A aquisição de livros considera o número de exemplares adquiridos pelo Sistema de Bibliotecas (SiBi-UCS) e não somente pela Biblioteca Central pois, até o ano de 1998, quando se iniciou o processo de

informatização das bibliotecas, não havia uma separação do processo de aquisição por bibliotecas. No final de 2013, o acervo de livros do SiBi-UCS era formado por cerca de 587 mil exemplares.

É possível observar uma queda no total de obras adquiridas, decorrente muito mais da estabilização do número de exemplares necessários conforme os padrões de exigência do MEC, do que de algum recuo no processo de aquisição.

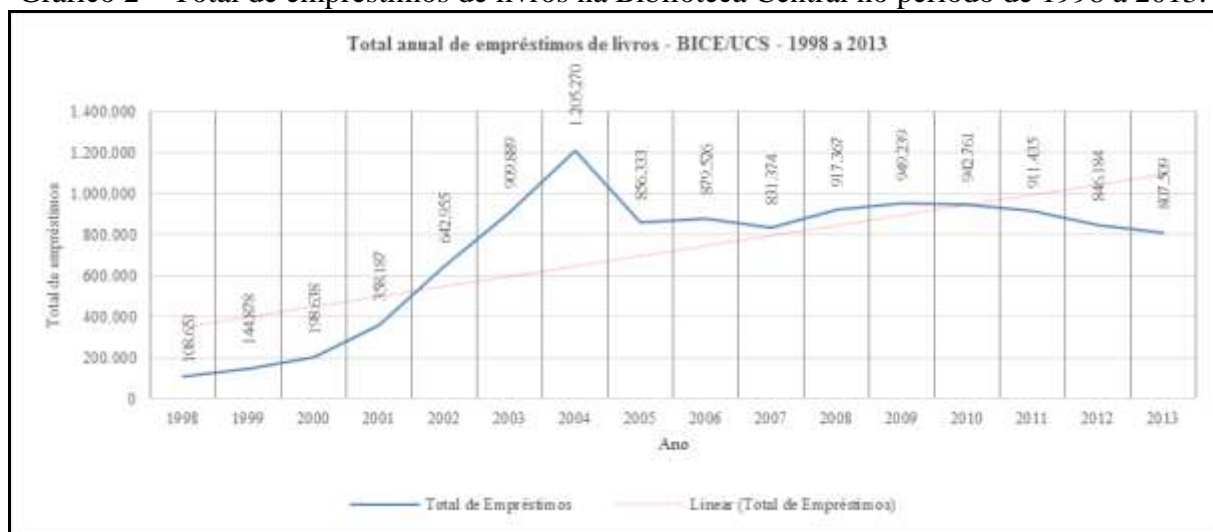
Verifica-se que, após o Decreto nº 2.026/1996, a Biblioteca Central passou a ter uma nova posição junto à Universidade de Caxias do Sul, desempenhando um papel de destaque no cotidiano acadêmico. Investimentos tornaram-se uma constante no aprimoramento dos serviços, além da aquisição de acervo que apresentou um forte crescimento.

Em 1997, foi estabelecida, pela administração da Universidade de Caxias do Sul em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a meta de informatização dos serviços da Biblioteca, vindo ao encontro da nova posição que a Biblioteca alcançava na Instituição (UCS, 1997). No ano seguinte, após a escolha do software *Pergamum*, iniciou-se o processo de informatização dos serviços, com concentração total de esforços na execução desta prioridade estabelecida pela Reitoria, pois a informatização era um dos aspectos utilizados pelas comissões do MEC para avaliar os cursos de graduação.

Além da informatização, fez-se necessário ampliar os espaços físicos da Biblioteca Central (BICE). O incremento no acervo e a exigência da criação de espaços de estudo pelo MEC obrigaram a UCS a investir na construção de novos espaços. Em virtude disto, no final do ano de 1998, iniciaram-se as obras que culminaram com a duplicação da área física da Biblioteca Central.

Com a disponibilização de novas obras e novos espaços, aliada ao aumento no número de matrículas na Instituição, notou-se um sensível crescimento na retirada de livros na Biblioteca Central (gráfico 2). No ano de 1997, quando o empréstimo de obras ainda era manual, realizado através de fichas de papel, apenas 45% dos alunos matriculados no Campus Central da Universidade de Caxias do Sul realizavam empréstimos. Este percentual, no final do ano de 2013, representava 95% dos alunos da Instituição.

Gráfico 2 – Total de empréstimos de livros na Biblioteca Central no período de 1998 a 2013.



Fonte: Sistema de Bibliotecas/UCS

Os reflexos deste processo de qualificação atingiram, também, o quadro funcional da Biblioteca Central, especialmente na contratação de novos profissionais graduados em Biblioteconomia. O número de profissionais em 1996 era de quatro bibliotecários. Em 1997,

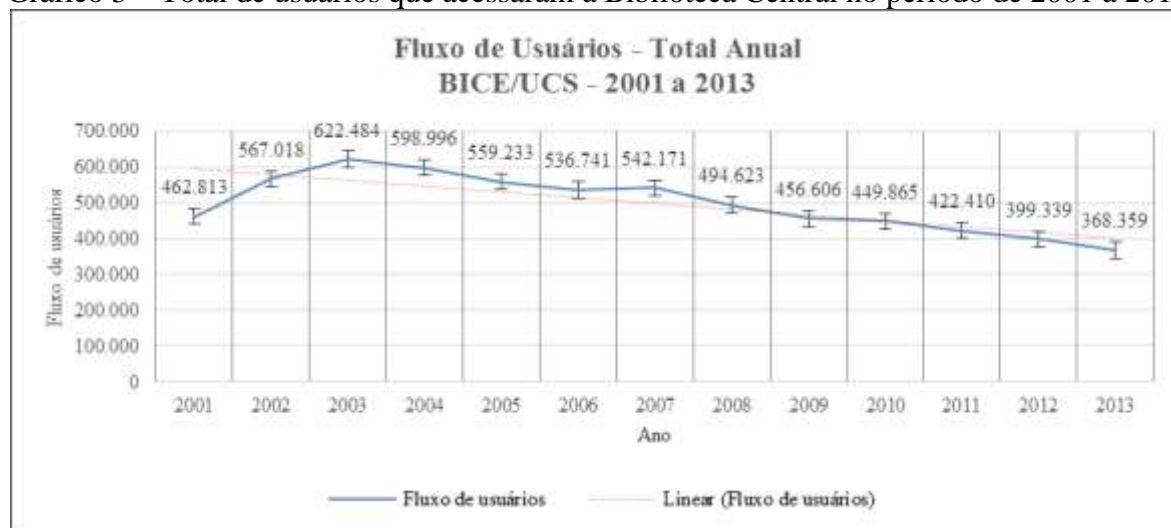
já havia seis bibliotecários atuando na BICE. No final do ano 2000, havia doze, número máximo de profissionais atingido. Durante o trabalho de informatização do acervo, ocorrido entre os anos de 1998 e 2002, chegaram a atuar na BICE 24 bibliotecários simultaneamente. Metade destes profissionais (12 bibliotecários) pertenciam ao quadro funcional da empresa Control (empresa contratada para a realização da catalogação do acervo das Coleções Especiais e do depósito de doações existentes). Após o processo de informatização de todo o acervo, o número de bibliotecários diminuiu, passando a ser composto por oito. O quadro de auxiliares também sofreu um aumento considerável, pois, em 1996, eram 16 auxiliares que trabalhavam na BICE e, ao final do ano de 2013, o quadro era composto por 32 auxiliares e 12 estagiários (que não existiam em 1996).

A Biblioteca Central, em seu contínuo processo de evolução e adequação aos padrões exigidos pelo MEC, passou a ofertar espaços para estudo em grupo, bem como nichos individuais, até então inexistentes no seu espaço físico. Em dezembro de 2013, a BICE contava com 36 salas para estudo em grupo e 86 nichos para estudo individual. A preocupação em disponibilizar espaços mais agradáveis aos seus usuários culminou com a criação de um novo ambiente de estudos, o qual comporta 50 nichos individuais totalmente climatizados e com isolamento acústico.

O espaço físico da Biblioteca também passou por melhorias no tocante ao piso, com a colocação de um carpete de alto tráfego, propício para ambiente com grande circulação de pessoas. A nova forração contribuiu para uma redução significativa na propagação de ruídos no interior da Biblioteca, ocasionados pela circulação e conversa de seus usuários. Além da iniciativa da troca do piso, também foram instaladas divisórias que separam os ambientes de circulação dos ambientes de estudo. Os avaliadores do MEC sistematicamente observam este detalhe do piso, bem como das divisórias existentes na Biblioteca, como aspectos positivos na relação entre a Biblioteca e seus usuários.

A preocupação com a qualificação dos espaços físicos, originada a partir do Decreto 2.026/96, gerou reflexos positivos junto aos usuários, percebidos pelo acréscimo no fluxo de usuários na Biblioteca e no número de empréstimos de livros. Este incremento no uso da Biblioteca reforça a importância da criação e disponibilização de espaços confortáveis e serviços atualizados aos usuários. O resultado destas práticas está na apropriação dos espaços da Biblioteca pelos usuários e no uso da gama de serviços ofertados. O gráfico 3 mostra o fluxo de usuários entre os anos de 2001 e 2013.

Gráfico 3 – Total de usuários que acessaram a Biblioteca Central no período de 2001 a 2013



Ao realizar uma análise preliminar, tanto do gráfico 2, o qual apresenta o número de empréstimos, como do gráfico 3, que detalha o número de usuários que acessaram a BICE, percebe-se que ambos tiveram seus picos entre os anos 2003 e 2004. Após estes anos, houve uma redução gradual tanto no número de empréstimos como no número de acessos à Biblioteca. Credita-se esta redução ao crescente uso da Internet e à disponibilização on-line de informações. Esta redução não é fato isolado da Biblioteca Central, ou mesmo da Universidade de Caxias do Sul, pois se trata de um fenômeno mundial.

A redução da utilização das bibliotecas acadêmicas é relatada por Appleton; Stevenson; Boden (2011) no contexto estadunidense, que a justificam em função da disponibilização de informações on-line, não sendo, desta forma, necessário ir às bibliotecas para encontrá-las. Nos Estados Unidos, esta redução ocorreu principalmente nos anos noventa, chegando a diminuir cerca de 70% o número de empréstimos de livros em algumas bibliotecas universitárias (APPLETON; STEVENSON; BODEN, 2011).

Na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, os empréstimos mantiveram-se estáveis a partir do ano de 2005, não apresentando a redução significativa que ocorreu não somente nos Estados Unidos.

A Internet representou uma mudança significativa na dinâmica da Biblioteca, pois, além de oportunizar o acesso à informação de maneira ágil e precisa, quando conhecida a fonte, determinou o motivo de muitos usuários deixarem de frequentar seus espaços, uma vez que conseguem acessar a informação de casa, do trabalho, ou seja, de qualquer local. A informação não ficou mais restrita aos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Aos profissionais da Biblioteca compete prestar orientações quanto aos locais (sites) onde estão disponíveis informações confiáveis e de acordo com os interesses do usuário.

Com o aumento significativo de usuários portando computadores pessoais em suas visitas à Biblioteca, percebeu-se a necessidade de disponibilizar acesso à Internet via sistema *WireLess* (sem fio). A BICE foi o primeiro local da Universidade de Caxias do Sul a disponibilizar acesso à Internet via sistema *WireLess* e, desta forma, todos os usuários passaram a ter a oportunidade de acessar a Internet diretamente de seus computadores pessoais. Esta medida agregou qualidade informacional aos trabalhos acadêmicos desenvolvidos nos espaços da Biblioteca.

As comissões de avaliadores do MEC possuem grande importância no processo de qualificação dos serviços e espaços das bibliotecas, a partir do momento em que sugerem e exigem melhorias nas mesmas, bem como nos demais espaços da universidade. Entretanto, em determinados momentos, as comissões não dão a devida atenção a melhorias implementadas por uma biblioteca. Como exemplo deste tipo de episódio, pode-se citar o caso da disponibilização das primeiras bases de dados pela Universidade em 1998, às quais não era dada muita relevância pelos avaliadores, que se detinham no acervo físico de livros e periódicos. Somente em meados dos anos 2000, os avaliadores passaram a exigir das bibliotecas acesso às bases de dados.

Em 2011, além das bases de dados, os usuários da Biblioteca passaram a contar com uma nova fonte informacional: uma base de livros digitais em Língua Portuguesa. Os impactos do uso desta nova fonte informacional puderam ser percebidos no ano seguinte à sua disponibilização, pois, em 2012, os números de empréstimos de livros impressos apresentaram uma sensível redução em comparação ao ano anterior. No ano de 2011, houve 911.435 operações de empréstimo na BICE, enquanto que, em 2012, foram 846.184 operações de empréstimo, representando uma redução de aproximadamente 7%.

Assim como ocorreu com as bases de dados que eram negligenciadas pelas comissões de avaliação no final da década de 1990, hoje o mesmo ocorre em relação às bases de livros digitais, porém com um agravante: o INEP/MEC, desde fevereiro de 2012, aceita que os

livros digitais sejam considerados como parte integrante do acervo, contudo muitos avaliadores os desconsideraram.

O efeito positivo do Decreto 2.026/1996 ainda hoje é percebido nas bibliotecas universitárias, pois as instituições de ensino superior ainda mantêm fortes investimentos em suas bibliotecas, visando à obtenção de melhores conceitos de seus cursos ou mesmo das instituições como um todo. O mesmo pode ser percebido na Biblioteca Central da UCS, a qual continua a receber recursos com o objetivo de qualificar seus serviços e ambientes, tornando a Biblioteca um espaço ainda mais aprazível aos seus usuários.

5 Considerações Finais

Neste relato de experiência apresentamos como a publicação do Decreto 2.026/96 representou um marco de qualidade para as bibliotecas universitárias ao exigir uma série de itens que contribuíram para o aperfeiçoamento das suas instalações e acervo, assim como alguns aspectos do desmembramento e dissolução de seu instrumento de avaliação. Nesse movimento, articulamos os reflexos dessas ações junto uma biblioteca universitária específica, a saber, a Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, como vimos, as melhorias propiciadas pelo Decreto foram perceptíveis especialmente devido ao incremento do acervo, à ampliação e aprimoramento dos espaços e às adequações para a acessibilidade dos usuários. Entretanto, lamentavelmente, esse crescimento e expansão perdeu força com a mudança na sistemática de avaliação ocorridas desde 2005, quando foram reduzidos os indicadores do processo avaliativo, principalmente quando da avaliação de cursos.

Atualmente, nas avaliações de cursos, as bibliotecas são avaliadas somente em três indicadores: bibliografia básica, bibliografia complementar e periódicos. Sendo que esta redução representa um prejuízo não somente para as bibliotecas universitárias, mas para o ensino superior como um todo, isso porque, as bibliotecas universitárias não apenas refletem o desenvolvimento educacional, tal como exposto por Pelas (2006), mas também a refrata.

Desse modo, ao considerarmos a redução dos investimentos na qualificação das bibliotecas, teremos, com o decorrer do tempo, a uma perda de qualidade nos serviços e espaços físicos das bibliotecas universitárias. Prejuízos que culminaram no enfraquecimento das instituições de ensino superior no que concerne a produção, compartilhamento e preservação do conhecimento.

Referências

AHTOLA, A. A. How to evaluate and measure the impact of the library's collection on the learning outcome? In: IFLA Council and General Conference, 68th, 2002. *Proceedings...* Glasgow: [s.n.], 2002. Disponível em: <<https://www12.uta.fi/kirjasto/pdf/IFLA3.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2012.

APPLETON, L; STEVENSON, V.; BODEN, D. Developing learning landscapes: academic libraries driving organisational change. *Reference Services Review*, Ann Arbor (USA), v. 39, n. 3, p. 343-361, 2011. . Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0090-7324&volume=39&issue=3&articleid=1947823&show=html&PHPSESSID=vqp1jlsunqr9jmqsqertddd7>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

BEZERRA, N. A.; ANDRIOLA, W. B. Avaliação da qualidade das bibliotecas universitárias e

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

rendimento dos alunos no exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE): estudo de caso da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 16., 2010, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_384.pdf>. Acesso em: 17 set. 2011.

BRASIL. Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996. *Estabelece procedimentos para o processo e avaliação dos cursos e instituições de ensino superior*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d2026.htm>. Acesso em: 17 set. 2011.

BRASIL. *LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional* : lei 9.394/1996. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. *Avaliação das condições de oferta*. [Brasília: MEC, 2000]. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/ofertas.shtm#o%20que%20e>>. Acesso em: 17 set. 2011.

COLOMBO, S. S.; RODRIGUES, G. M. *Desafios da gestão universitária contemporânea*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. Disponível em: <<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326047/page/101>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

HUBNER, M. L. F. ; ANDRETTA, P. I. S. . A relação entre sucesso acadêmico e biblioteca universitária: uma análise a partir dos empréstimos domiciliares em uma universidade brasileira. *Información, Cultura y Sociedad*, v. 1, p. 45-62, 2016.

HÜBNER, M. L. F.; BAPTISTA, M. M.; BERTÉLI, M.(Org.). *Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos*. Caxias do Sul: UCS, 2012.

LEITÃO, B. J. M. *Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco*. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LUBISCO, N. M. L. *La evaluación en la biblioteca universitaria brasileña: evolución y propuesta de mejora*. 2007. 405 p. Tese (Doctorado) – Universidad Carlos III, Madrid, 2007. Disponível em: <<http://e-archivo.uc3m.es/bitstream/10016/2535/1/tesisnidia.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

LUBISCO, N. M. L. A biblioteca universitária e o processo de avaliação do MEC: alguns elementos para o planejamento da sua gestão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. *Anais...* Recife: [s.n.], 2002. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu2002/oralpdf/117.a.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

LÜCK, E. H. *et al.* A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de Graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>>. Acesso em: 17 set. 2011.

MACHADO, M. *A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação*. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Florianópolis, 2009.

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/MACHADO-Marli.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

MILANESI, L. *O que é biblioteca*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, L. R. *Biblioteca universitária: uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo Ministério da Educação ao contexto brasileiro*. 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado) - PUC-Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=192>. Acesso em: 17 set. 2011.

OLIVEIRA, N. M. A biblioteca das instituições de Ensino Superior e os padrões de qualidade do MEC: uma análise preliminar. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 207-221, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/409/221>>. Acesso em: 17 set. 2011.

PELA, M. A. P. *A biblioteca universitária, espaços formativos e inclusão: a perspectiva de graduandos com deficiência visual*. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.cidadesp.edu.br/old/mestrado_educacao/dissertacoes/2006/mary_arlete_payao.pdf>. Acesso em: 17 set. 2011.

RODRIGUES, M. C. História e perspectivas: Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. *Biblios*, Lima, v. 28, p. 1-14, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n28/a06n28.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

UNESCO. Tendências da Educação Superior para o século XXI. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1., 1998, Paris. *Anais...* Brasília: [s.n.], 1999.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. *Sistema de bibliotecas*. Biblioteca Central (2001). Relatório 2001: metas 2002. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

_____. *Sistema de bibliotecas*. Biblioteca Central (2002a). Relatório 2002: metas 2003. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

_____. *Sistema de bibliotecas*. Biblioteca Central (2003). Relatório 2003: metas 2004. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

_____. *Sistema de bibliotecas*. Biblioteca Central (2004). Relatório 2004: metas 2005. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

_____. *Sistema de bibliotecas*. Biblioteca Central (2005). Relatório 2005: metas 2006. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

_____. *Sistema de bibliotecas*. Biblioteca Central (2006). Relatório 2006: metas 2007. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

_____. *Plano de reestruturação e estatuto*. Caxias do Sul, RS: UCS, 1972. 45 p.

_____. Assessoria de Coordenação e Planejamento. *Projeto de regionalização*. Caxias do Sul, RS: UCS, 1992. 140 f.

_____. *A regionalização da Universidade: conceitos e perspectivas*. Caxias do Sul, RS: UCS, [1992]. 44 p.

_____. *UCS: pés na região, olhos no mundo*. Caxias do Sul, RS: UCS, 1997. 99 p.

_____. *Pés na região, olhos no mundo: 1990-2002 : uma trajetória de qualidade e conquistas*. Caxias do Sul, RS: UCS, 2002b.

_____. *Universidade de Caxias do Sul*. Caxias do Sul, RS: UCS, 1984. 12 p.

WEITZEL, S. R. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias*. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

XERRI, E. G. *Da Universidade da Serra à Universidade de Caxias do Sul/RS: (1950-2002): o pensar e o construir da universidade na serra gaúcha*. Porto Alegre, 2012. 312 f. : Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

THE HIGHER EDUCATION EVALUATION AND ITS EFFECTS ON THE UNIVERSITY LIBRARY: A REPORT ON THE CHANGES THAT HAPPENED AT THE CENTRAL LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CAXIAS DO SUL FROM THE PUBLICATION OF THE DECREE NO. 2.026/1996

ABSTRACT

In 1996, very important advances happened in Brazilian education resulting from the publication of new laws. In October that year, the decree no. 2.026/1996 was promulgated and, in December, the new law of Directives and Bases of National Education was promulgated (law no. 9.394/96). With the creation of the Higher Education Evaluation, the University Libraries have gone through transformations to adjust to the legal requirements. The present article makes an analysis of the changes that occurred in the Central Library of the University of Caxias do Sul, which has gone from information storing to perform its real role as knowledge disseminator. The investments in the Central Library were intensified leading to an improvement in the collections, in the physical space and in the professional staff. There was, therefore, a qualitative and quantitative increase in the collection, a qualitative improvement in the human resources and a qualification in the internal space of the library, with the creation of suitable spaces for individual and group studies.

Key words: Academic Library. Library: history. Brazil: Decree 2.026/1996. Higher Education: Evaluation MEC